



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CES
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA-UABQ
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

JULIANA DE OLIVEIRA COSTA

**MATERNIDADE NOS CURSOS DE LICENCIATURAS DA UFCG/CES E OS
DESAFIOS PARA A PERMANÊNCIA DAS ALUNAS NO ESTUDO.**

Cuité/PB

-2019-



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CES
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA-UABQ
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

JULIANA DE OLIVEIRA COSTA

MATERNIDADE NOS CURSOS DE LICENCIATURAS DA UFCG/CES E OS
DESAFIOS PARA A PERMANÊNCIA DAS ALUNAS NO ESTUDO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas do Centro de Educação e saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Nayara Tatianna Santos da Costa

Cuité/PB

-2019-

C837m

Costa, Juliana de Oliveira.

Maternidade nos cursos de licenciaturas da UFCG/CES e os desafios para a permanência das alunas no estudo / Juliana de Oliveira Costa. - Cuité, 2019.

46 f. : il. color.

Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2019.

"Orientação: Profa. Dra. Nayara Tatianna Santos da Costa.

Referências.

1. Ser-Mãe. 2. Estudantes - Maternidade. 3. Ensino Superior - Licenciatura. I. Costa, Nayara Tatianna Santos da. II. Título.

CDU 378:618.2(043)

JULIANA DE OLIVEIRA COSTA

**MATERNIDADE NOS CURSOS DE LICENCIATURAS DA UFCG/CES E OS
DESAFIOS PARA A PERMANÊNCIA DAS ALUNAS NO ESTUDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas do Centro de Educação e saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas.

Julgada e aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Nayara Tatianna Santos da Costa (Orientadora) CES/UFCG

Prof.^a Dr.^a Kiara Tatianny Santos da Costa (Examinadora) CES/UFCG

Prof.^a Dr.^a Glageane da Silva Souza (Examinadora) CES/UFCG

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força e confiança para acreditar nos meus sonhos, e alcançar meus objetivos.

Agradeço a pessoa mais importante da minha vida, minha mãe, Maria das Graças, por toda dedicação e investimento na minha educação, para que eu pudesse estar concluindo mais esta etapa. Ao meu pai, José Costa, pelo apoio a mim oferecido.

Aos meus irmãos Jaldir e Júnior por serem minha maior inspiração, pelo incentivo, apoio, amizade e atenção dedicadas quando precisei.

Ao meu noivo Anderson Borges, que acima de tudo é um grande amigo, pelo apoio, compreensão e paciência demonstrada durante toda minha formação acadêmica.

À Eduarda, Tia Dorinha, Kauã e Francinete agradeço a amizade e o carinho que sempre me disponibilizaram. A Josivaldo por toda ajuda quando precisei.

Aos meus colegas do curso de Ciências Biológicas, pelas trocas de ideias e ajuda. A minha amiga Elizabeth Samantha, pelo companheirismo nos estudos, juntas conseguimos avançar e ultrapassar todos os obstáculos.

Agradeço a minha orientadora Nayara Tatianna, por aceitar esse desafio, pela dedicação, carinho e paciência, disponibilizando seu tempo e sobre tudo confiança.

Também quero agradecer à Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e saúde, a todos os funcionários, em especial aos docentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino.

Gratidão também, às estudantes que aceitaram fazer parte desta pesquisa. E a todas as pessoas que de alguma forma fizeram parte do meu percurso, eu agradeço com todo meu coração.

Dedico este trabalho, a minha mãe (Maria das Graças) e aos meus irmãos (Jaldir e Júnior) por todo incentivo, dedicação e apoio incondicional.

*“Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas. Pessoas
transformam o mundo”.*

Paulo Freire

RESUMO

As mulheres vêm cada vez mais ocupando os espaços sociais, especialmente nas universidades brasileiras. Nesse cenário, são vários os desafios enfrentados por universitárias até a conclusão da educação superior. Algumas delas engravidam durante os estudos e precisam conciliar a maternidade com os estudos. Apesar disso, a preocupação com a realidade das universitárias que se deparam com a maternidade ainda é pouco retratada em estudos. Diante disso, surgiu a necessidade de investigar os fatores que exercem influência na permanência das estudantes de licenciatura no Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, depois que elas se tornam mães. Assim, os objetivos foram: Discutir a permanência nos cursos de licenciatura; Construir um perfil social das estudantes mães nas licenciaturas no CES e Identificar os desafios à permanência das estudantes antes e depois de se tornarem mães no CES. Para alcançar tais objetivos, foram realizados questionários para conhecer o perfil social das participantes e também a realização de entrevista individual para obter informações sobre o tema em questão. A pesquisa de campo foi realizada com cinco alunas dos cursos de licenciaturas (Ciências Biológicas e Química) nos turnos diurno e noturno e sua análise foi feita de forma qualitativa, baseada nas categorias de análise de Bardin. A partir disso, foi possível perceber que as alunas que conciliam a maternidade com os estudos enfrentam diversos desafios para permanecer nos cursos (dificuldades para frequentar as aulas, cansaço, falta de tempo para estudar, etc.). Porém, são vários os fatores que contribuem para sua permanência inclusive a motivação de querer proporcionar um futuro melhor ao próprio filho.

Palavras-chave: Ser-mãe, Ensino Superior e Licenciatura.

ABSTRACT

As women are increasingly occupying social spaces, especially in Brazilian universities. In this scenario, several challenges faced by university students until the completion of higher education. Some of them get pregnant during school and need to reconcile motherhood with schooling. About this, the concern with the reality of the university students who face maternity is still little portrayed in studies. Thus, the need arose to investigate the factors that influence the permanence of undergraduate students in the Center of Education and Health of the Federal University of Campina Grande, after they become mothers. Whose objectives were: Discuss the permanence in the undergraduate courses; Build a social profile of student mothers at CES undergraduate degrees and Identify challenges for students to stay before and after becoming mothers at CES. To complete these objectives, questionnaires were conducted to know the social profile of the participants and also to conduct an individual interview to obtain information on the topic in question. The research was conducted with five students of the undergraduate courses (Biological and Chemical Sciences) in the day and night shifts and its analysis was made qualitatively, based on the categories of analysis of Bardin. Finally it was possible to realize that the students who reconcile motherhood with studies face several challenges to stay in the courses (difficulties to attend classes, tiredness, lack of time to study, etc.). However, there are several factors that contribute to its permanence including the motivation to want to provide a better future for his own child.

Keywords: Motherhood, Higher Education and Degree.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: Dificuldades enfrentadas pelas estudantes.....	34
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Número de matrículas na educação superior (graduação e sequencial) – Brasil – 2008-2018.....	15
GRÁFICO 2: Participação percentual do número de matrículas em cursos de graduação em licenciatura, por sexo, organização acadêmica, categoria administrativa e modalidade de ensino – brasil – 2018.....	16
GRÁFICO 3: Informações acadêmicas.....	27
GRÁFICO 4: Informações acadêmicas.....	28
GRÁFICO 5: Composição do grupo familiar.....	29
GRÁFICO 6: Informações pessoais.....	30
GRÁFICO 7: Renda familiar.....	30

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Incentivos à permanência.....31

TABELA 2: Apoio oferecido pela universidade durante a licença maternidade.....33

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. REFLEXÕES SOBRE A UNIVERSIDADE, AS MULHERES E SUA PERMANÊNCIA	15
2.1 Políticas de incentivo ao acesso e à permanência dos alunos nas universidades	15
2.2 Fatores que influenciam na permanência acadêmica	18
2.3 As mulheres nas universidades	19
2.3.1 Os desafios enfrentados por mulheres universitárias	20
2.3.2 As mães universitárias	21
3. PERCURSO METODOLÓGICO	23
3.1 Tipo de pesquisa	23
3.2 Participantes e local da pesquisa	24
3.3 Instrumentos da coleta de dados	25
3.4 Análise os dados	25
4. ANÁLISE DOS DADOS	27
4.1 Perfil social das estudantes de licenciatura	27
4.2 A permanência das estudantes mães nos cursos de licenciaturas	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICES	42

1. INTRODUÇÃO

Levando-se em consideração as atuais tendências de ocupação dos espaços sociais pelas mulheres, inclusive no mercado de trabalho e o crescimento das exigências desse mercado cada vez mais competitivo, muitas delas se veem obrigadas a continuar estudando mesmo durante a maternidade. No entanto, ainda enfrentam diversos desafios para que sigam cursando o ensino superior.

Nesse sentido, surgiu a necessidade de se investigar quais são os desafios específicos enfrentados pelas alunas dos cursos de licenciatura da UFCG que se encontram nessa situação. Com isso, espera-se que os resultados obtidos a partir do estudo dessa micro realidade sejam capazes de refletir o que ocorre na maioria das universidades com as alunas que resolvem conciliar os estudos com cuidado com seus filhos apesar das dificuldades para isso.

Dificuldades que fazem muitas delas, por outro lado, deixarem de lado suas carreiras profissionais e/ou acadêmicas para que possam se dedicar exclusivamente à família. Soares et al. (2017) chamam atenção para o fato de a gravidez no caso de mães universitárias acontecer justamente em uma fase de transição na vida dessas mulheres, somado a isso o fato de elas terem de amamentar, além de todos os cuidados que devem ter com suas crianças.

Segundo dados do Censo da Educação Superior do ano de 2016, o último levantamento realizado, as mulheres representam 57,2% das matrículas em cursos de graduação. De acordo com Barros e Mourão (2018), o fato de as mulheres serem maioria nos cursos de educação superior se reflete no aumento observado no número de mulheres que passaram a atuar em atividades remuneradas.

Isso demonstra que a grande problemática que envolve a formação feminina na educação superior brasileira não se trata da dificuldade de acesso a esse nível de educação, mas pode estar relacionada com a sua permanência. Um dos motivos que podem estar por trás disso é a necessidade de a mulher cumprir uma dupla, ou tripla jornada, tendo que dar conta, muitas vezes, de trabalhar, cuidar do seu lar e ainda estudar.

Quando estas mulheres se tornam mães, há mais um fator acrescentado: a necessidade de deixar seu filho enquanto frequenta a universidade, o que pode acabar lhe

tirando o foco durante os estudos, dentre outras questões. Para buscar conhecer melhor o que acontece nesses casos, essa pesquisa tem como objetivo geral conhecer os fatores que exercem influência na permanência das estudantes de licenciatura no CES-UFCG depois que elas se tornam mães, e como objetivos específicos temos: Discutir a permanência nos cursos de licenciatura; Construir um perfil social das estudantes mães nas licenciaturas no CES e Identificar os desafios à permanência das estudantes antes e depois de se tornarem mães no CES. Será realizada a seguinte pesquisa.

O trabalho está dividido em três momentos principais: Reflexões sobre a universidade, as mulheres e sua permanência, Percorso metodológico e Análise dos dados. No primeiro, é feito um apanhado sobre as mulheres que são mães e estudam na universidade com alguns questionamentos e levantamento de hipóteses sobre o assunto. No segundo é apresentada a metodologia utilizada na pesquisa e no último é feita a análise dos resultados obtidos principalmente em relação às respostas fornecidas durante as entrevistas.

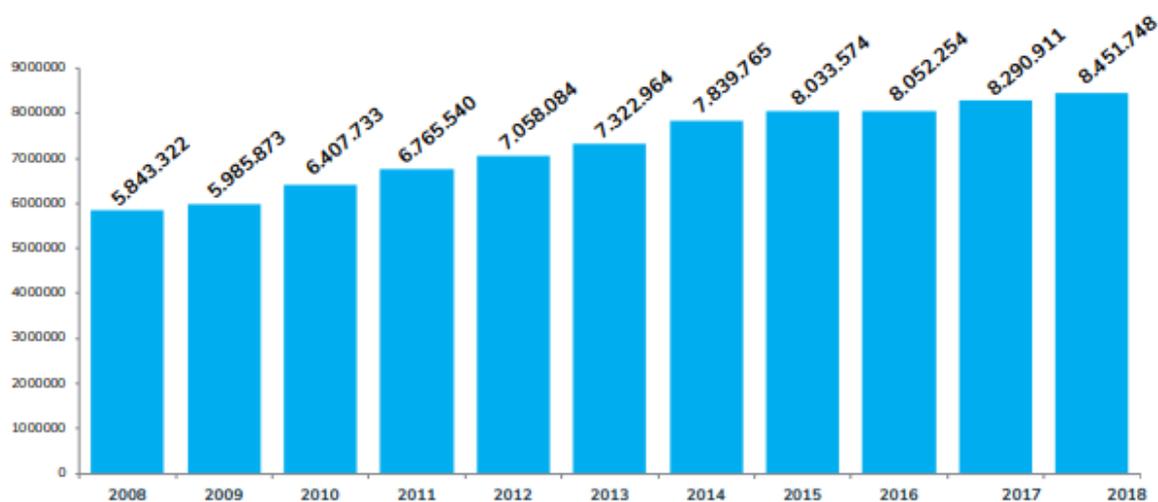
2. REFLEXÕES SOBRE A UNIVERSIDADE, AS MULHERES E SUA PERMANÊNCIA

2.1 Políticas de incentivo ao acesso e à permanência dos alunos nas universidades

De acordo com Tachibana, Menezes Filho e Komatsu (2015), o ensino superior é capaz de reduzir as desigualdades sociais, pois reduz a pobreza e pela sua capacidade de incentivar o desenvolvimento tecnológico, além de produzir o maior diferencial de salários observado no país.

Segundo dados disponibilizados pelo INEP, o número de matrículas na educação superior (graduação e sequencial) continua crescendo, atingindo a marca de 8,45 milhões de alunos em 2018. Podemos observar no gráfico a seguir, que entre os anos de 2008 e 2018, a matrícula na educação superior aumentou 44,6%, apresentando uma média de crescimento anual de 3,8% neste período.

GRÁFICO 01: Número de matrículas na educação superior (graduação e sequencial) – Brasil – 2008-2018.



Fonte: INEP /MEC, 2018.

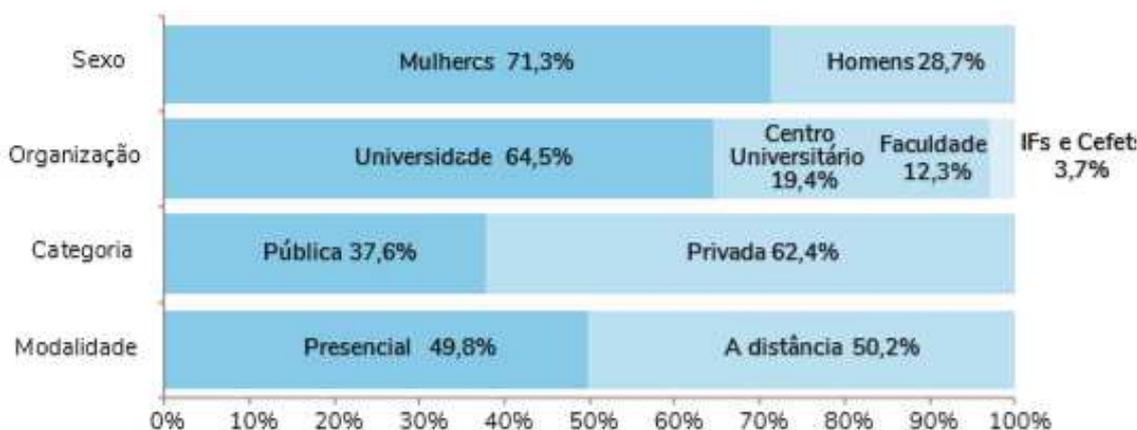
Conforme o senso, as instituições de ensino superior privadas possuem um maior número de matrículas nos cursos de graduação, registrando 75,4% (6.373.274) já a rede

pública, portanto, participa com 24,6% (2.077.481). A participação da rede federal de educação superior no Brasil, vem aumentando ao longo dos anos, atualmente representa cerca de 2/3 das matrículas de graduação no setor público.

Em relação ao número de alunos matriculados na educação superior brasileira, conforme o grau acadêmico, o censo indica que os cursos de bacharelado são predominantes, com uma participação de quase 68% dos alunos matriculados, os cursos de licenciaturas representam 19,4% das matrículas e os cursos tecnológicos tem uma participação de 13,0% das matrículas em cursos de graduação.

Com os dados do Censo da Educação Superior brasileira, podemos observar que nos cursos de licenciaturas, as mulheres correspondem a maioria das matrículas. Observamos também que a maior parte dos alunos matriculados nos cursos de licenciatura, se concentram a maioria na categoria privada, e as matrículas nestes cursos são com mais frequência na modalidade de ensino a distância, conforme a representação no gráfico a seguir:

GRÁFICO 02: Participação percentual do número de matrículas em cursos de graduação em licenciatura, por sexo, organização acadêmica, categoria administrativa e modalidade de ensino – Brasil – 2018.



Fonte: INEP /MEC, 2018.

Entre os anos de 2015 e 2017 registrou-se uma queda no número de concluintes nos cursos de ensino superior, já no ano de 2018 houve um aumento de concluintes nos cursos de bacharelado e tecnológicos e novamente a taxa de concluintes em licenciatura teve uma pequena queda (1,0%). Neste ano de 2018, os concluintes de bacharelado

tiveram uma participação de 63,4% no total de concluintes, enquanto a licenciatura teve uma participação de 19,8% e os tecnológicos, 16,8%. (INEP, 2018).

Programas que incentivam o acesso e a permanência dos estudantes na universidade são determinantes principalmente para aqueles alunos de origem popular que possuem reduzida representatividade nesse ambiente. Em alguns casos são moradores de favelas que não teriam condições de se manterem sem bolsas de custeio (Zago, 2006).

A Constituição Federal, em seu artigo 205, estabelece que a “educação, direito de todos e dever do Estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa” (BRASIL, 1988). Sendo a educação um direito de todos os indivíduos, o Estado deve garanti-la, assim como é dever da família zelar pela educação das crianças e dos adolescentes.

Ao longo dos anos, foram criados diversos programas que visam auxiliar no acesso e permanência de alunos que buscam um curso superior, dentre eles, cabe destacar o Programa Universidade para Todos – PROUNI, este programa foi criado pelo governo Federal no ano de 2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005, tem como objetivo fornecer bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições de ensino superior privadas que aderem ao programa.

Outra criação importante que almeja ampliar o acesso e a permanência na educação superior foi o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, e é uma das ações que fazem parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). As ações do programa visam “o aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão, entre outras metas que têm o propósito de diminuir as desigualdades sociais no país.” (MEC, 2010)

Juntamente, com o Reuni foi criado o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) em 2007, e se destina a auxiliar estudantes matriculados em cursos de graduação presencial de instituições federais de ensino superior. Um dos objetivos é dar subsídios para permanência de alunos de baixa renda nos cursos de graduação, com intuito de diminuir a desigualdade social e possibilitar a democratização na educação superior. Segundo o Plano, isso será feito por meio de auxílio à moradia estudantil,

alimentação, transporte, assistência à saúde, inclusão digital e atividades de cultura, esportes, creche e apoio pedagógico.

Considerando todos os programas instituídos para o acesso e a permanência de estudantes na educação superior podemos observar que há uma ampliação significativa no número de vagas, resultando em um maior acesso dos jovens no ensino superior.

2.2 Fatores que influenciam na permanência acadêmica

A desistência é algo comum nos cursos de nível superior, principalmente nos cursos de licenciatura, como indica Ribeiro (2015). Seja por causa de dificuldades econômicas ou sociais, os cursos de licenciatura, com destaque para os da área de exatas, apresentam altas taxas de evasão, chegando a quase 80% no caso do curso de Licenciatura em Física, segundo o autor citado anteriormente.

Embora seja um problema comum nas universidades de todo o mundo atualmente, esse fenômeno é estudado principalmente nos países do chamado “primeiro mundo”, de acordo com Silva (2017). Os estudos nessa área no Brasil se iniciaram a partir do Seminário sobre Evasão nas Universidades Brasileiras, realizado no ano de 1995, como consequência dos dados divulgados pelo MEC sobre o preocupante desempenho das universidades brasileiras, segundo a autora supracitada.

De acordo com o relatório divulgado pelo Ministério da Educação na época, os índices de evasão eram altos, assim como os da permanência além do esperado. Em outras palavras, os números da desistência dos estudantes eram proporcionais aos de retenção dos alunos além do tempo máximo de integralização curricular, ou seja, igualmente preocupantes.

A retenção dos estudantes além do tempo estimado por conta de reprovações foi uma das reclamações feitas por Ribeiro (2015), apontada pelo autor como um fator negativo na sua trajetória enquanto estudante de um curso de licenciatura.

Nesse sentido, Silva et al. (2014) levantam uma hipótese interessante que pode estar por trás da desistência de tantos estudantes de licenciatura: a desvalorização histórica da profissão de professor. Pois, como se sabe, no Brasil o professor é tido como um profissional que trabalha muito, geralmente em jornadas duplas ou triplas, e recebe pouco por isso.

Aranha e Souza (2013) reforçam essa hipótese quando afirmam que o diploma de professor atualmente possui baixo valor, tanto econômico, no que se refere ao salário, quanto em relação ao seu prestígio frente à sociedade principalmente na educação básica. Para os autores, o magistério passa por uma crise, decorrente do que eles consideram uma contradição: de acordo com os autores, quanto mais nossa sociedade se torna escolarizada, mais temos a percepção de que a escola não corresponde ao esperado.

Esse pouco prestígio é mais notável na educação básica, onde as mulheres são a maioria dos profissionais de magistério. Tal fenômeno decorre principalmente do fato de as turmas dos cursos de pedagogia serem formadas em sua maioria por mulheres, como evidenciado pelo estudo de Amorim (2012). Como mostra ainda a pesquisa da autora, uma parcela dessas mulheres é formada por mães.

2.3 As mulheres nas universidades

É notório que, nos últimos tempos cresceu o número de brasileiros com formação de nível superior e de pós-graduação do tipo *stricto sensu*, de acordo com dados levantados pelo Inep, trazidos por Barros e Mourão (2018). Isso se deve em grande medida às políticas de expansão do ensino superior e número de vagas, como também às que incentivam e garantem o acesso e a permanência dos estudantes nas universidades.

Em especial para as mulheres, não foi diferente, que hoje estão presentes em todos os níveis de ensino e formações antes de exclusivamente masculinas, no entanto, isso não tem significado que elas possuam o mesmo reconhecimento obtido pelos homens, de acordo com Pereira e Favaro (2017).

A despeito de hoje as mulheres serem maioria na educação superior, por muitos anos esta era um privilégio masculino e sua presença era bastante reduzida, segundo Venturini (2017). Uma vez que a história da educação brasileira acompanhou uma herança lusitana, onde a mulher sempre foi predominante no exercício do magistério, sendo a principal responsável pela instrução inicial das crianças. Já antevendo uma extensão para outros níveis de formação profissional, constatado por ALMEIDA (1998):

Atualmente a sociedade e as mentalidades mudaram, o mercado de trabalho ampliou-se e muitos direitos femininos foram conquistados, mas os cursos continuam sendo procurados por uma maioria de moças e a "profissão de professor", notadamente no ensino fundamental, feminizou-se num

processo que, paulatinamente, vem se estendendo para os demais níveis de ensino. (ALMEIDA, 1998, pág. 29)

Projeção confirmada nos anos seguintes, visto que o atual quantitativo de matrículas das mulheres já ultrapassa os 70%, em cursos de licenciaturas, conforme já apresentado no Gráfico 02, extraído do Censo do Ensino Superior, INEP 2018.

2.3.1 Os desafios enfrentados por mulheres universitárias

Estudos da década de 90, apresentados pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, apontam que os principais motivos que levam a evasão nos cursos estão categorizados da seguinte maneira: a) fatores referente às características individuais dos estudantes; b) fatores internos às instituições; e c) fatores externos às instituições. Neste último destacamos a *motivação relacionada à desvalorização da profissão, por exemplo, o "caso" das Licenciaturas e vinculados a dificuldades financeiras do estudante;*

Esses fatores atingem especialmente aos estudantes das classes sociais menos favorecidas e que são a maioria dos matriculados nos cursos de licenciatura, em razão do baixo custo de formação e menor concorrência para ingresso.

Além dos desafios elencados acima, as mulheres que buscam seu espaço no mercado de trabalho também enfrentam outras dificuldades na tentativa de alcançar a sonhada qualificação profissional, conforme bem observado por ALMEIDA (1998), em *Mulher e Educação: a paixão pelo possível*, ao retratar a formação do magistério:

A possibilidade de aliar ao trabalho doméstico e à maternidade uma profissão revestida de dignidade e prestígio social fez que "ser professora" se tornasse extremamente popular entre as jovens e, se, a princípio, temia-se a mulher instruída, agora tal instrução passava a ser desejável, desde que normatizada e dirigida para não oferecer riscos sociais. (ALMEIDA, 1998, pág. 28)

Portanto, essa tripla jornada de mãe, esposa e estudante, já se configura como um grande desafio à sua permanência nos estudos. Que estando associados ou não a algum outro fator pode culminar na desistência do curso ou adiamento de sua conclusão.

2.3.2 As mães universitárias

Em nossa cultura, no momento em que uma mulher se torna mãe, ela é tida como uma pessoa completa e realizada, o que não ocorre quando opta por não passar pela maternagem – Ribeiro (2016), um processo que nem sempre é agradável e natural a todas as mulheres, de acordo com o que discutem Souza et al. (2018).

A falta de apoio dos companheiros dessas mulheres também é decisivo nesse momento, o que acaba ocorrendo porque a maioria se encontra no início de suas carreiras e acabam por não partilharem os cuidados com a criança, deixando a mãe sobrecarregada, como indica Urpia em seu estudo (2009). Isso pode estar ligado à cultura da nossa sociedade sexista.

O grau de formação familiar da mãe que precisa conciliar os estudos com a rotina materna é determinante para o êxito da mesma de acordo com o que defende Ribeiro (2016). Ainda segundo a autora, a questão financeira também possui papel importante para que a mãe não desista da sua formação, não podendo ser desvinculada de sua trajetória acadêmica.

Às estudantes grávidas matriculadas no ensino superior é garantido o regime domiciliar, instituído pela LEI No 6.202, DE 17 DE ABRIL DE 1975, em seu Artigo primeiro: *“Art. 1º A partir do oitavo mês de gestação e durante três meses a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei número 1.044, 21 de outubro de 1969”*. Este dispositivo legal garante o amparo durante a fase final da gestação e primeiros meses após o nascimento. Nesse período, a discente fica dispensada das atividades presenciais.

Após o término dessa licença a discente retorna às atividades acadêmicas regularmente, o que significa ter que conciliar a vida materna com a vida acadêmica.

A preocupação com a realidade das universitárias que se deparam com a maternidade, ainda é pouco retratada em estudos. Contudo, existem algumas iniciativas exitosas de projetos de extensão que são voltadas ao público das mães universitárias, um deles é a Rede mãos dadas de apoio às mães universitárias, que vem sendo desenvolvido na UFAL desde 2018:

A criação de um espaço dedicado aos filhos de mães universitárias, administrado por alunos, possibilita que estas sejam amparadas e assim possam realizar suas atividades acadêmicas próximas de seus filhos. O objetivo desse

projeto é fornecer às mães universitárias uma rede de apoio, onde elas possam deixar seus filhos em segurança, próximos de si; além de aumentar a vivência acadêmica - principalmente - dos alunos que desejam seguir a área da saúde da criança.

A implantação de um espaço desse tipo no CES poderia representar uma excelente ferramenta no auxílio às mães que estudam no campus. No entanto, é sabida a realidade das instituições públicas de ensino e suas limitações estruturais e financeiras. Tais dificuldades poderiam ser superadas com a implementação de um espaço semelhante. Isso, além de estimular as mães que nele estudam, poderia contribuir na diminuição da evasão acadêmica delas.

3.PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 Tipo de pesquisa

A presente investigação é do tipo pesquisa de campo, se dá por abordagem qualitativa de caráter exploratório, visto que este tipo de pesquisa fornece uma visão ampla e abrangente dos fenômenos, sem ter a preocupação com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social. Desse modo,

A pesquisa qualitativa se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2002, p. 21-22)

Possuindo, além do caráter qualitativo, uma abordagem do tipo exploratória, visto que, de acordo com Gil (2002),

As pesquisas exploratórias “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (Gil, 2002, p. 41)

Assim para realizar a pesquisa foi feito um levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado, e ao final pode-se construir hipóteses.

Trata-se de uma pesquisa de campo, buscando investigar o único grupo em questão, ressaltando a interação entre seus componentes. Utilizando algumas técnicas de observação para captar as explicações e interpretações do que ocorre nesta realidade. O planejamento desta investigação apresenta maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo da pesquisa. Uma vez que,

O estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são

geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias. (GIL, 2002, p.53)

Sendo assim, através desta pesquisa de campo do tipo exploratória, buscamos o aprofundamento da realidade das estudantes dos cursos de licenciatura da UFCG campus Cuité, que se tornaram mães durante sua formação nestes cursos.

3.2 Participantes e local da pesquisa

Esta pesquisa teve como público alvo as alunas que atualmente estão no processo de formação nos cursos de licenciatura do CES (Ciências Biológicas, Química, Física e Matemática), tanto do turno diurno quanto noturno, e que durante seus estudos na universidade tiveram que assumir a maternidade, tendo que conciliar a função de estudante com o ser-mãe.

Usando esses critérios, a pesquisa foi realizada com cinco estudantes que aceitaram participar de livre e espontânea vontade (mediante manifestação com assinatura de termo). Sendo quatro delas alunas do curso de Biologia e uma do curso de Química. Para a identificação das estudantes na análise dos dados, será atribuído para cada uma delas um nome fictício, de acordo com nomes de flores, respectivamente, ROSA, VIOLETA, MARGARIDA, CAMÉLIA E ORQUÍDEA. Tais nomes foram escolhidos aleatoriamente, para manter o sigilo da identidade das participantes.

O local de pesquisa foi a Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, localizada na cidade de Cuité. O município situa-se na região centro-oeste do Estado da Paraíba, mesorregião do Agreste Paraibano e microrregião do Curimataú e está a 235 km de distância da capital, João Pessoa, sendo habitada por uma população de aproximadamente 20 mil pessoas.

A universidade na qual é realizada a pesquisa (UFCG campus Cuité) foi inaugurada no ano de 2006. Inicialmente, só haviam 04 turmas dos cursos de Licenciatura em biologia, química, matemática e física em salas improvisadas. Atualmente, o centro conta com os mesmos cursos de licenciatura em ambos os turnos, e os cursos de Bacharelado em farmácia, nutrição e enfermagem.

Hoje, após treze anos de sua inauguração, a universidade possui uma ampla estrutura física como também uma variedade significativa de profissionais qualificados.

O campus recebe estudantes não somente da cidade de Cuité, mas também de várias outras cidades e estados brasileiros.

3.3 Instrumentos da coleta de dados

Para coletar os dados desta pesquisa foi utilizado dois instrumentos de pesquisa: questionário e entrevista.

Inicialmente foi aplicado individualmente um questionário contendo questões abertas e fechadas a fim de aferir dados que nos ajudem a conhecer melhor o perfil social de cada participante. Segundo Gil (2002), o questionário pode ser definido como “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”

O segundo procedimento realizado foi uma entrevista com as estudantes. Esta entrevista era composta por quatro questionamentos previamente definidos, de acordo com o tema em questão. De forma individual, cada uma respondeu perguntas específicas que foram gravadas para a análise de cada uma delas. A entrevista é definida por Haguette (1997, p.86) como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. A entrevista permitiu um maior contato entre o sujeito entrevistado e o entrevistador.

3.4 Análise os dados

Esta pesquisa teve como base para a análise dos dados a conceituação de Bardin (1979), a análise temática dos conteúdos. De acordo com ela, as diferentes fases da análise de conteúdo organizam-se em torno de três polos cronológicos que são: a pré análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A pré análise refere-se a primeira fase estabelecida pelo o autor. Segundo ele, “esta primeira fase possui três missões, a escolha dos documentos a serem submetidos à

análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final.” (BARDIN, 1979, p.95).

Nesta fase acontece a organização do material, e para isto, Bardin sub dividiu quatro etapas para a estruturação:

1- leitura flutuante, momento em que se estabelece o contato com os documentos da coleta de dados, e que se começa a conhecer o texto;

2- escolha dos documentos, que consiste na demarcação do que será analisado;

3- formulação das hipóteses e dos objetivos;

4- referenciação dos índices e elaboração de indicadores, que envolve a determinação de indicadores por meio de recortes de texto nos documentos de análise (Bardin, 1979).

Já a segunda fase, denominada de exploração do material, trata-se da fase mais extensa, que se consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas. (Bardin, 1979).

E a terceira e última fase, refere-se ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Esta etapa é responsável pelo tratamento dos resultados; ocorre nela a condensação e o destaque das informações para análise, resultando nas interpretações inferenciais; é o momento em que se pode fazer a análise reflexiva e a crítica do conteúdo. (Bardin, 1979).

Então, embora essas três fases da análise temática de Bardin devam ser seguidas, pode-se haver muitas variações na maneira de conduzi-las. Ou seja, as comunicações, o objeto de análise, podem ser abordadas de diferentes formas.

Após a coleta dos dados foi feita a análise dos questionários para entender melhor o perfil social das estudantes. Em seguida foi feita a transcrição e leitura das entrevistas, tentando apreender informações da fala das participantes, para posteriormente fazer a separação das ideias, frases e parágrafos que identifiquem as convergências e divergências das participantes em relação à temática do estudo.

Sucessivamente foi feita a organização e o mapeamento das semelhanças e diferenças das falas dos sujeitos, realizando releituras sucessivas dos textos, separando as principais ideias em quatro categorias com o objetivo de responder às questões da pesquisa.

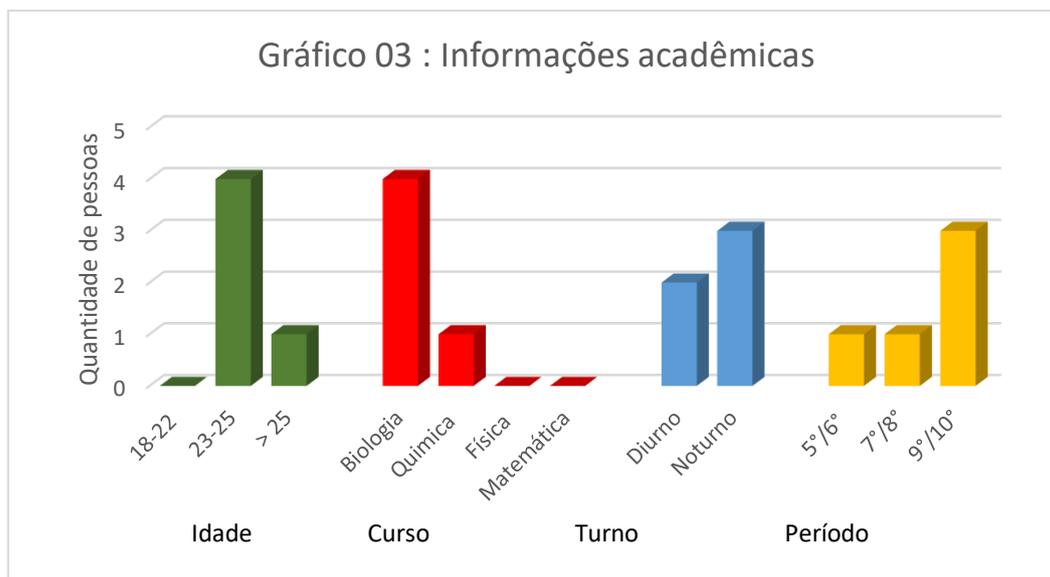
4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Perfil social das estudantes de licenciatura

Nesta primeira etapa analisamos o perfil social das estudantes que participaram da pesquisa, para entendermos melhor sobre o contexto social de cada uma delas. Dessa forma, apresentamos o perfil de cinco alunas estudantes dos cursos de licenciaturas da UFCG que se tornaram mães durante sua formação.

Primeiramente, questionamos as participantes da pesquisa sobre qual a idade de cada uma delas. Os dados foram divididos por faixa etária e encontramos que quatro delas apresentam idade entre 23 e 25 anos e uma com idade superior a 25.

Quatro das cinco participantes responderam que estão cursando licenciatura em Ciências Biológicas e uma delas Química; três delas são alunas do turno noturno e duas estudam no turno diurno. Atualmente, uma delas está no sexto período do curso, outra está no oitavo período e três delas no décimo período, como podemos observar na representação do gráfico a seguir:

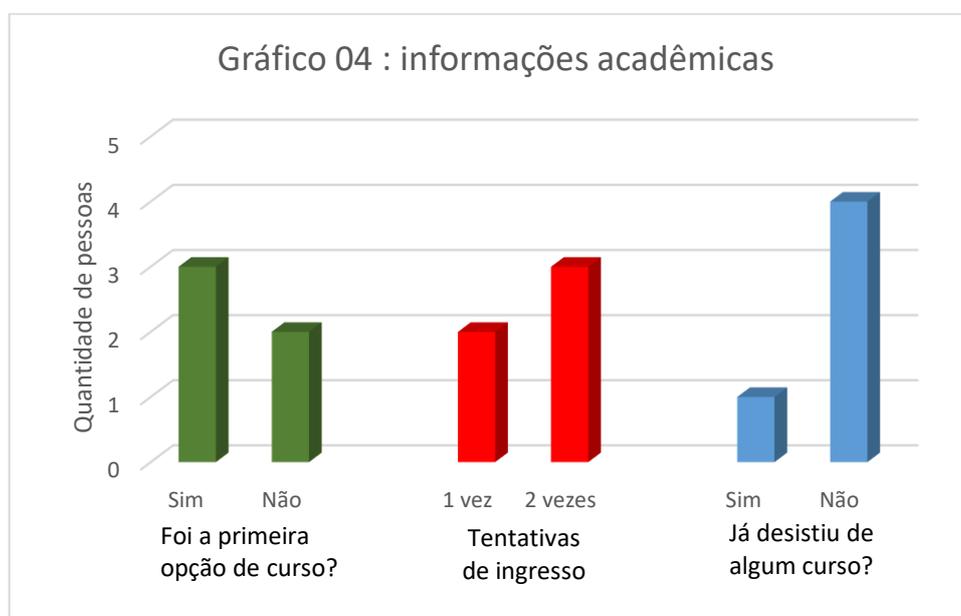


Fonte: dados da própria pesquisa, 2019.

Por meio deste gráfico, podemos observar também que há uma maior ocorrência de gravidez entre as alunas do curso de Biologia se comparado com os demais cursos de licenciatura da UFCG. Outro aspecto relevante observado refere-se aos períodos em que as estudantes cursavam, pois na universidade os cursos de licenciaturas apresentam uma média de 8 períodos para formação no turno diurno e 10 períodos para formação nos

curso noturno, dessa forma. Temos então que, teoricamente, as alunas estão no prazo certo para a conclusão do curso, e que possivelmente não tenham tido nenhum prejuízo nos estudos devido à maternidade.

Foi perguntado às participantes se elas recebiam algum tipo de auxílio da universidade e 100% das entrevistadas afirmou que recebem bolsas de estudos. Perguntado se alguma delas já havia trancado a faculdade durante o curso, novamente 100% delas respondeu que não. Relacionando essas duas interrogações, podemos afirmar que certamente as bolsas de estudos contribuíram de forma significativa na permanência dessas estudantes, fazendo com que elas tivessem mais um incentivo a não desistir de algum período ou até mesmo do curso.



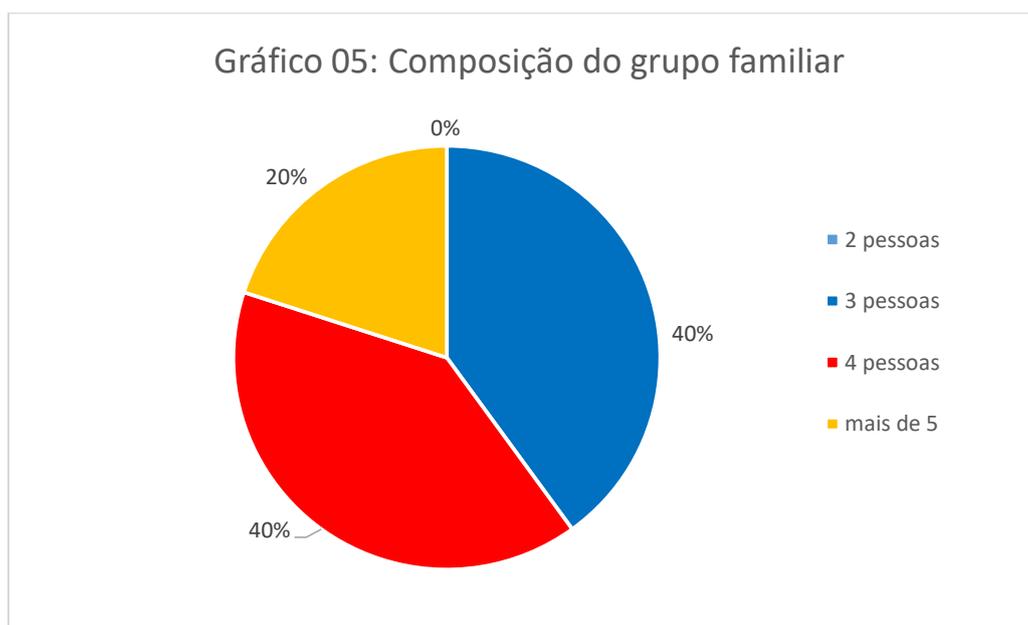
Fonte: dados da própria pesquisa, 2019.

Sessenta por cento das participantes responderam que os cursos que elas estão cursando atualmente foram sua primeira opção de curso durante o vestibular, e 40% delas disseram que pretendiam fazer outro curso. Provavelmente pelas poucas opções, tiveram que cursar os cursos em que estão.

Duas das cinco estudantes relataram que tentaram uma única vez o ingresso na universidade, já as outras três fizeram duas tentativas para ingressar no curso. E dentre as cinco participantes, apenas uma disse que já desistiu de um curso (Fisioterapia). Vários fatores podem ter influenciado nesta decisão, entre eles a distância que a aluna teria que

enfrentar até a universidade, visto que na cidade em que mora (Cuité) não tem a oferta deste curso.

Tendo em vista que todas as participantes são mães, podemos considerar que todas elas moram com seus filhos. A fim de sabermos quantas pessoas compõem o grupo familiar de cada uma, foi questionado quantas pessoas moravam em suas casas e 40% responderam que moram três pessoas em sua casa, 40% responderam que moram quatro pessoas e 20% respondeu que moram cinco pessoas ou mais.



Fonte: dados da própria pesquisa, 2019.

Foi questionado as estudantes em que cidade elas moram e obtivemos que quatro delas moram na cidade de Cuité-PB, cidade em que se localiza a Universidade, e uma mora na cidade de Nova floresta-PB –vizinha a Cuité. Provavelmente este fator também tenha influenciado na permanência das alunas nos cursos, pois facilita o deslocamento até a UFCG.

Quanto ao estado civil das alunas, três delas responderam que estão solteiras e duas delas responderam que estão casadas ou ao menos moram com seus companheiros. Ao obter-se que a maioria é formada por mães solteiras, destacamos algo preocupante: supostamente essas mães precisavam desempenhar o papel de mãe e pai na vida desse filho (a), intensificando ainda mais a sua responsabilidade.

Outro dado bastante relevante é que, todas elas relataram receber incentivo da família para estudar. É bastante comum os pais que moram no interior incentivarem seus

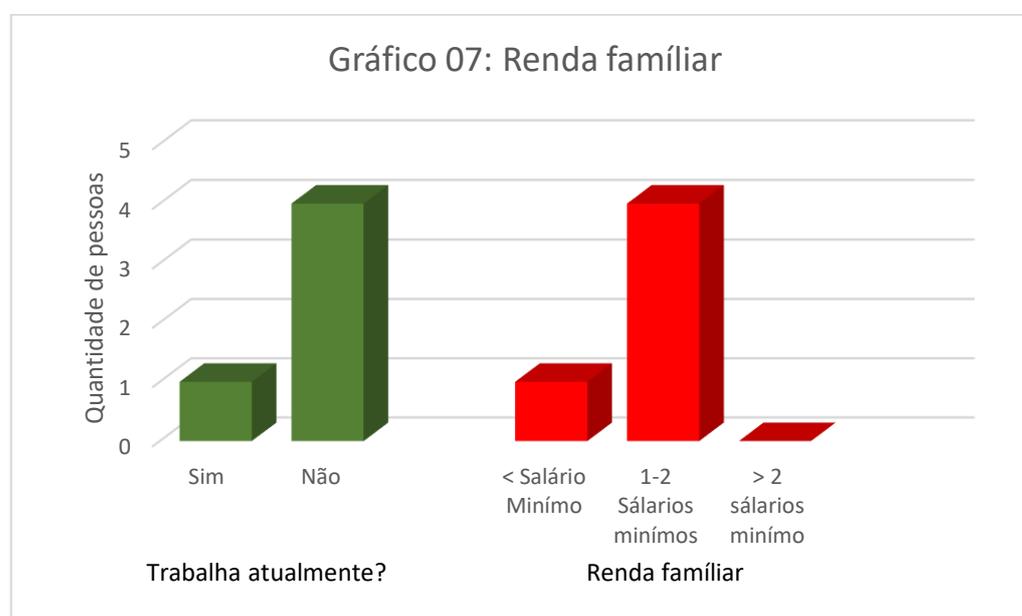
filhos a estudarem, pois na maioria das vezes, eles mesmos não tiveram essa oportunidade, e veem nos estudos a possibilidade da melhoria de vida. O apoio da família é de extrema importância na vida de uma pessoa, sendo significativo nesse processo de formação nos estudos.

Podemos observar a representação destes dados no gráfico a seguir:



Fonte: dados da pesquisadora, 2019.

Para compor o perfil social das estudantes, interrogamos sobre a renda familiar das participantes, e obtivemos os seguintes dados:



Fonte: dados da pesquisadora, 2019.

Como podemos observar através deste gráfico, foi interrogado se elas trabalham atualmente, quatro delas responderam que não trabalham e apenas uma respondeu que trabalha como manicure. Quanto à renda familiar mensal, uma das participantes respondeu que a renda é menor que um salário mínimo, e quatro responderam que a renda familiar é de 1 a 2 salários mínimos por mês. Diante desta realidade, podemos concluir que essas participantes possuem uma baixa renda, e que, provavelmente, não seja o suficiente para custear os gastos da família.

4.2 A permanência das estudantes mães nos cursos de licenciaturas

Nesta segunda etapa, analisamos as entrevistas realizadas com as participantes da pesquisa e, a partir de suas falas, conhecemos os desafios para sua permanência nos estudos após terem se tornado mães.

- **Incentivos à permanência**

Sabendo dos inúmeros desafios enfrentados por estudantes que se tornam mães durante os estudos, é interessante conhecer os motivos que levam essas estudantes decidirem pela permanência no curso. Para isso, questionamos às entrevistadas sobre os principais incentivos que fizeram elas optarem por permanecer nos cursos.

Tabela 01. Incentivos à permanência.

<i>Descrição do incentivo</i>	<i>Respostas apresentadas</i>	
<i>Sonho pessoal</i>	ROSA: “Sempre foi meu sonho fazer esse curso”	CAMÉLIA: “A minha própria vontade de ter um curso superior”
<i>Sonho da família</i>	ROSA: “Por que é o sonho da minha mãe”	MARGARIDA: “Por que não tem ninguém da minha família que se formou”

<i>Possibilidade de ascensão social do futuro filho</i>	ROSA: “Pra poder dar uma vida melhor ao meu filho” ORQUÍDEA: “Poder dar aos meus filhos uma boa qualidade de vida”	VIOLETA: “Por causa do meu filho e da minha família” CAMÉLIA: “O principal incentivo foi a minha própria filha”
<i>Ter uma profissão</i>	VIOLETA: “Pra ter uma boa profissão”	CAMÉLIA: “Ter uma profissão e dar um futuro melhor para ela”

Fonte: dados da própria pesquisa, 2019.

Como podemos observar por meio dos dados apresentados na tabela acima, são vários os motivos que incentivam a permanência das estudantes nos cursos, um dos motivos citados foi a realização de um sonho pessoal das próprias alunas, de concluir um curso superior.

Outro elemento presente nos resultados foi a realização de um sonho da mãe da gestante. Como já foi discutido anteriormente, é bem típico em cidades do interior que pais estimulem e almejem que seus filhos sigam nos estudos e se formem em um curso superior. Esse incentivo se dá provavelmente pela procura de uma melhoria de vida para os seus filhos, visto que a maioria destas pessoas são oriundas de famílias com uma renda financeira baixa. Além disso, uma das alunas comentou também que tem o sonho de se formar pois não há ninguém da família que se formou.

Podemos observar também que outro incentivo que influencia bastante na permanência das alunas depois que elas se tornam mães é o próprio filho (a), como podemos observar na tabela acima, a maioria das entrevistadas citaram esse motivo. Assim, é notório que elas procuram, através do curso, a possibilidade de ascensão social. Percebemos então que após se tornarem mães elas encontram um incentivo a mais para decidirem concluir um curso superior.

Além desses motivos, algumas entrevistadas relataram outro que as fizeram decidir permanecer no curso, a necessidade de ter uma profissão e, futuramente conseguir um bom emprego. É notório que elas buscam bastante concluir um curso superior visando esse fim.

- **Apoio da universidade**

Nesta segunda categoria buscamos conhecer o posicionamento da universidade quanto ao apoio oferecido às alunas que engravidam durante o curso. Como sabemos, todas as estudantes que engravidam durante sua formação, possuem direitos que as asseguram durante seu período de maternidade, para evitar prejuízos das mesmas nos estudos.

Será que este apoio é realmente ofertado nas universidades? Para conhecermos esta realidade no CES, questionamos as participantes se elas receberam o apoio necessário durante a gestação e a licença maternidade.

Neste item, todas as participantes responderam que tiveram o apoio da universidade, principalmente com relação aos professores, como veremos nas respostas a seguir:

Tabela 02. Apoio oferecido pela universidade durante a licença maternidade.

<i>Trechos das respostas das estudantes</i>
ROSA: “Durante esse mês os professores mandavam as atividades por e-mail, e as minhas notas eram todas de acordo com as atividades que eu podia fazer em casa”
VIOLETA: “Principalmente os professores que me ajudaram adiantar algumas atividades”
CAMÉLIA: “Tanto a coordenação do curso foi muito prestativa, como também os professores foram bem atenciosos”
ORQUÍDEA: “Mas poderia ter sido melhor, pois nem todos os professores dão o suporte necessário”
CAMÉLIA: “Sempre estavam à disposição quando eu precisava.”

Fonte: dados da própria pesquisa, 2019.

Analisando as respostas acima, podemos perceber que de uma forma geral a universidade em questão, oferece um apoio satisfatório para as estudantes durante a licença maternidade. A maioria das respostas relatam que os professores foram

prestativos em ajudá-las na realização de atividades para compor as notas exigidas em cada disciplina.

Com exceção de uma estudante, que expressou sua parcial satisfação, dizendo que o apoio poderia ter sido melhor, pois segundo ela, nem todos os professores dão o suporte necessário. Com base nesta resposta, possivelmente a falta de apoio de alguns professores pode a ter prejudicado na conclusão de alguma disciplina.

- **Principais dificuldades**

Estudar em nosso país envolve diversas dificuldades enfrentadas por estudantes que buscam a conclusão de um curso. Podemos pressupor, assim, que para alunas que conciliam a gestação com os estudos essas dificuldades podem ser ainda mais frequentes.

Tendo como base a realidade dessas estudantes que se tornaram mães durante os estudos, procuramos conhecer quais as dificuldades foram vivenciadas por elas durante o período da gestação enquanto frequentavam a universidade.

FIGURA 01. Dificuldades enfrentadas pelas estudantes.



Fonte: dados da própria pesquisa, 2019.

Na figura acima podemos observar as principais dificuldades citadas pelas estudantes durante a entrevista. Algumas delas disseram ter sentido dificuldades para frequentar as aulas, como o caso de Rosa, que enfrentou uma gravidez de risco, como relata: “Pela minha gestação ser complicada, de risco, eu não podia ir pra aula” (ROSA).

Os sintomas da própria gravidez também tornam-se um obstáculo para qualquer gestante, pois na maioria das vezes podem sentir enjoos, dores, incômodos, e isso dificulta ainda mais a realização de atividades. Desse modo, algumas das estudantes mencionaram esse empecilho, dizendo, “eu sentia muitas dores, muito enjoo, sentia muito incômodo” (ROSA).

Na maioria das vezes, as estudantes precisam conciliar as atividades curriculares e extracurriculares do curso, isso por si só já torna-se uma missão muito cansativa, e quando estão gestante, esse cansaço se intensifica ainda mais. Com isso, uma das estudantes falou ter apresentado dificuldades em realizar as atividades extracurriculares além das atividades curriculares, pois se tornava muito cansativo conforme seu relato: “na questão do cumprimento das atividades da residência pedagógica, que além do estágio da residência, tinha que cumprir a outra disciplina que era justamente o estágio II” (VIOLETA).

Outro fator bastante mencionado entre as entrevistadas foi a dificuldade quanto ao deslocamento de suas casas até a universidade. Uma delas disse: “umas das principais dificuldades foi o deslocamento da minha casa até a universidade, pois apesar de eu morar em Cuité, minha casa é distante do campus” (CAMÉLIA), sendo assim, mesmo que a maioria more na cidade de Cuité, elas ainda tiveram dificuldades no acesso à universidade, pois o principal meio de transporte disponível para elas era a motocicleta. Segundo (CAMÉLIA): “quando ia, era de moto, então andar de moto grávida, eu sempre sentia desconforto”.

Além das dificuldades no deslocamento de casa até a universidade, a maioria relatou que tiveram dificuldades em subir as escadas, quando as aulas eram lecionadas nas salas da parte superior dos blocos. “Tive dificuldades para subir as escadas quando estava com o barrigão”, relatou Margarida.

Uma das participantes da pesquisa relatou também que, “a principal dificuldade foi quanto a minha família não apoiar minha gravidez” (ORQUÍDEA). Sabendo da importância do apoio familiar na vida de uma pessoa, a falta dele torna-se algo bastante

significante. Devido esta falta de apoio, a estudante pode apresentar ainda mais dificuldades durante sua gestação e também sua formação. A estudante relatou ainda que teve problemas psicológicos, o que a levou a buscar acompanhamento.

- **Desempenho e rotina pós maternidade**

Sabendo dos principais desafios enfrentados pelas estudantes que engravidaram durante os cursos, buscamos conhecer, como esse processo influenciou no desempenho acadêmico e como ficou sua rotina de estudo pós a maternidade.

A maioria das entrevistadas responderam que avaliam o seu desempenho acadêmico como bom. Inclusive elas relataram que melhorou após a maternidade, como cita (ROSA) “depois que eu engravidei eu não perdi mais nenhuma disciplina e passei por média na maioria”, certamente, o filho tenha sido um incentivo a mais para essas alunas continuarem nos cursos e se esforçarem ainda mais, como afirma a (CAMÉLIA) “o meu desempenho melhorou também pela motivação que ela me dá de querer estudar”.

Além disso, algumas das entrevistadas citaram que se dedicaram mais nas aulas após a maternidade por possuírem menos tempo pra estudarem em casa. “Melhorou um pouco por que eu tinha que me dedicar mais às aulas pelo fato de eu não ter tempo para estudar em casa” (CAMÉLIA).

Margarida afirmou sobre a rotina de estudos: “ficou um pouco mais difícil estudar por que acabo tendo menos tempo”. Com base neste relato, podemos perceber que as estudantes acabam tendo menos tempo para se dedicarem aos estudos, visto que na maioria das vezes elas precisam conciliar os estudos, cuidados com o filho, e os afazeres domésticos, porém se tornam mais motivadas a permanecerem nos estudos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que nos dias atuais a educação superior tem se tornado mais almejada por estudantes de níveis sociais inferiores. As mulheres, em especial, estão mais presentes nos espaços acadêmicos, lugar que antigamente, era frequentado principalmente por homens.

São muitos os desafios enfrentados por estudantes que cursam o ensino superior. Portanto, nesta pesquisa tivemos como objetivo analisar a realidade de um grupo de estudantes dos cursos de licenciaturas da UFCG/CES que se tornaram mães durante sua formação.

De acordo com o perfil social das estudantes, percebeu-se que a maioria das estudantes que passaram por esse processo são integrantes de famílias com condições financeiras menos favorecidas. Por isso, todas as estudantes entrevistadas recebem benefícios da universidade para auxílio à graduação, o que certamente colaborou para a permanência dessas estudantes nos respectivos cursos.

Embora haja dificuldades enfrentadas por essas estudantes, foram vários os motivos que as fizeram decidir pela permanência no curso, como o apoio familiar, o próprio sonho de concluir a graduação e sobretudo a motivação de querer proporcionar um futuro melhor ao filho.

As estudantes relataram ter passado por diversos desafios enquanto conciliavam a gestação e a rotina acadêmica, principalmente pelos próprios sintomas da gravidez e dificuldades em frequentar as aulas.

Obtivemos também, através do relato das estudantes dados imprevisíveis, como quando a maioria das participantes declarou que seu desempenho acadêmico melhorou após a maternidade, visto que o filho tornou-se a principal motivação para a conclusão do curso.

Diante dessa pesquisa refletimos uma situação local e que se repete com muitas estudantes, na maioria das universidades brasileiras, que decidem conciliar os estudos com a maternidade. E concluímos que os motivos que essas mulheres enfrentam também podem servir de incentivo à concretização do seu sonho de ser uma mãe formada. Podendo assim, auxiliar às discentes que vivem um situação semelhante ou que tem a pretensão de engravidar nesta fase da vida.

Além disso, este breve estudo pode ser motivador para um futuro projeto de pesquisa com maior abrangência que permita conhecer melhor esta realidade. E por conseguinte estimular a elaboração de um projeto de extensão voltado para essa minoria, a exemplo de alguns existentes, possam proporcionar maior amparo às mães universitárias do Centro de Educação e Saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. S. de. **Mulher e Educação: a paixão pelo possível**. Tese (Doutorado) São Paulo: Faculdade de Educação da USP, 1996, p. 28-30.

AMORIM, T. C. S. **A formação acadêmica das mães universitárias do campus Clóvis Moura: Um olhar para a qualidade**. Fórum internacional de pedagogia, Parnaíba: Realize Editora, 2012.

ARANHA A. V. S., SOUZA J. V. A. **As licenciaturas na atualidade: nova crise?** Educar em Revista. Curitiba, Brasil, Editora UFPR 2013;

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979, p.95-107.

BARROS, S. C. V. MOURÃO, L. **Panorama da participação feminina na educação superior, no mercado de trabalho e na sociedade**. Psicologia & Sociedade. vol.30. São Gonçalo/RJ, 2018.

BRASIL. Constituição. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975. **Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares**. Brasília, 17 de abril de 1975.

BRASIL. Lei nº 7.234, de 19 de julho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES**. Brasília, 19 de julho de 2010.

BRASIL. Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. **Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior**. Brasília, 13 de janeiro de 2005.

BRASIL. Lei nº 6.096, de 24 de abril de 2007. **Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI**. Brasília, 24 de abril de 2007.

COSTA, S. G. **A permanência na educação superior no Brasil: uma análise das políticas de assistência estudantil.** IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. Florianópolis, Brasil 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª. ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002, p.40-54.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia.** 5ª edição. Petrópolis: Vozes, 1997, p.86.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação superior 2018,** Brasília, 2019.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação superior 2016,** Brasília, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 20-23.

PEREIRA, A. C. F.; FAVERO, N. A. L. G. **História da mulher no ensino superior e suas condições atuais de acesso e permanência.** - Unespar – Paranavaí, 2017.

Rede mãos dadas de apoio às mães universitárias. UFAL, 2018. Disponível em: <https://sigaa.sig.ufal.br/sigaa/public/departamento/extensao.jsf;jsessionid=92DDDA8B09A3BFF8791D50C5B026BDBE.srv2inst1>, acesso 09/11/2019, às 21:56.

RIBEIRO, E. **Evasão e permanência num curso de licenciatura em Física: o ponto de vista dos licenciandos.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Paraná, 2015.

SILVA, D. **Evasão nos cursos de licenciatura: o caso do curso de licenciatura em química da UTFPR-CM-** Campo Mourão: UTFPR, 2017.

SILVA, F. L. O., et al, **Permanência dos alunos da Licenciatura em Matemática no Campus Paraíso do IFTO.** Jornada de iniciação científica e extensão- IFT, 2014.

TACHIBANA, T. Y.; MENEZES FILHO, N.; KOMATSU, B. **Ensino superior no Brasil**. São Paulo: Insper, 2015.

URPIA, A. M. O. **Tornar-se mãe no Contexto Acadêmico: narrativas de um self participante**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

VENTURINI, A. C., **A presença das mulheres nas universidades brasileiras: um panorama de desigualdade**. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11, Florianópolis, 2017.

ZAGO, N. **Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares**. Revista Brasileira de Educação, 2006, v. 11, n. 32.

APÊNDICES

Universidade Federal de Campina Grande- UFCG

Centro de Educação e Saúde- CES

Unidade Acadêmica de Biologia e Química



Universidade Federal
de Campina Grande

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Prezada aluna da UFCG, você está sendo convidada a participar da pesquisa: “MATERNIDADE NOS CURSOS DE LICENCIATURAS DA UFCG E OS DESAFIOS PARA A PERMANÊNCIA DAS ALUNAS NO ESTUDO.”, elaborado pela discente Juliana de Oliveira Costa, matrícula 515120138, sob a orientação da professora Nayara Tatianna Santos da Costa, que tem por objetivo conhecer os fatores que exercem influência na permanência das mães universitárias dos cursos de licenciatura do CES-UFCG.

A Sra. tem a liberdade de não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, mesmo após o início da entrevista/coleta de dados, sem qualquer prejuízo. Está assegurada que suas respostas serão anônimas e respeitaremos sua privacidade, utilizaremos nomes fictícios para divulgar os dados da pesquisa. Os dados serão utilizados apenas nessa pesquisa e os resultados poderão ser posteriormente divulgados. Sua participação enriquecerá o conhecimento científico na área de educação no ensino superior.

Eu, _____,
concordo em participar da pesquisa sobre “MATERNIDADE NOS CURSOS DE LICENCIATURAS DA UFCG E OS DESAFIOS PARA A PERMANÊNCIA DAS ALUNAS NO ESTUDO” como voluntária. Fui devidamente informada e esclarecida pela pesquisadora sobre os objetivos da pesquisa, os riscos e benefícios envolvidos decorrentes da minha participação.

Local e data

Assinatura da participante

Nome da pesquisadora: _____

Testemunha: _____



Questionário

Perfil social das alunas.

1. Qual a sua idade? _____.
2. Estuda em que curso? _____.
3. Qual o turno que você estuda:
() Diurno () Noturno
4. Qual período está cursando? _____
5. Qual (ais) dos auxílios estudantis abaixo você foi beneficiário?
() Auxílio financeiro/bolsa de estudo;
() Residência universitária;
() Restaurante Universitário;
() outros: _____
() nenhum.
6. Já trancou algum período? Se sim, quantos?
() sim, _____ () não
7. Seu curso atual, foi sua primeira opção de curso?
() sim () não
8. Quantas vezes tentou ingressar na universidade? _____
9. Já desistiu de algum curso? Se sim, qual e por que.
() sim, _____ () não
10. Mora em que cidade? _____
11. Quantas pessoas moram em sua casa?
(A) Duas pessoas.
(B) Três.
(C) Quatro.
(D) Cinco ou mais.
(E) Moro sozinha.
12. Sua família te incentiva a estudar?

sim não

13. Atualmente você trabalha? Se sim, qual profissão?

sim, _____ não.

14. Renda familiar:

- (A) menos de um salário mínimo.
- (B) de 1-2 salários mínimos.
- (C) 2-3 salários mínimos.
- (D) Superior a 3 salários mínimos.

15. Qual seu estado civil?

- (A) Solteira.
- (B) Casada / mora com um(a) companheiro(a).
- (C) Separada / divorciada.
- (D) Viúva.

Universidade Federal de Campina Grande- UFCG
Centro de Educação e Saúde- CES
Unidade Acadêmica de Biologia e Química



ROTEIRO PARA ENTREVISTA

- 1- Quais os principais incentivos te fizeram decidir pela a permanência no curso?
Cite no mínimo três.
- 2- A universidade ofereceu o suporte necessário durante o período da licença maternidade? Se não, o que poderia ter sido feito?
- 3- Quais foram as principais dificuldades enfrentadas durante a gestação?
- 4- Como você avalia o seu desempenho acadêmico, e a rotina de estudos após a maternidade?